

## **RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES DO SUBPROJETO PEDAGOGIA DO PIBID - UFRR EM ESCOLAS MUNICIPAIS DE BOA VISTA-RR<sup>1</sup>**

Flávio Corsini Lirio<sup>2</sup>

O presente trabalho é baseado na análise dos relatos de experiências que tem como foco às vivências dos/as alunos/as pibidianos/as do subprojeto Pedagogia da Universidade Federal de Roraima - UFRR. As ações foram realizadas de maneira presencial no período de fevereiro a julho de 2023 (primeira etapa de execução das atividades nas escolas campos até o período de recesso).

As três escolas campos são do ensino fundamental I, da rede municipal de Boa Vista-RR. A escolha das escolas campo ocorreu a partir do Ideb, tendo como finalidade da proposta contribuir com o fortalecimento da qualidade do ensino, por meio da troca de ideias e experiências formativas no campo da alfabetização. A inserção dos discentes de pedagogia visa estreitar a relação com a educação básica e a partir do contato com os/as professores/as das escolas envolvidas socializando saberes e experiências, por meio da práxis (VÁSQUEZ, 2007).

Idealizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) objetiva articular a educação superior (por meio dos cursos das licenciaturas), a educação básica e os sistemas de ensino estaduais e municipais, podendo atuar em escolas públicas e/ou privadas. Cada escola forma um núcleo com oito bolsistas. O programa também conta com a participação do/a professor/a supervisor/a, vinculado/a à rede de ensino, e que tem a finalidade de acompanhar as atividades dos/as bolsistas nas escolas campos (unidades selecionadas para receber os/as bolsistas em turmas de acordo com o objetivo e área de atuação). A coordenação de projeto é do/a professor/a do curso da universidade que apresenta a proposta de projeto e o conjunto de propostas são acompanhados pela coordenação institucional.

Nesse sentido, a proposta em execução foi submetida a um edital de seleção e aprovada em função dos critérios estabelecidos no Edital do PIBID/2022. O subprojeto Pedagogia tem como objeto a alfabetização. As escolas campos selecionadas são de ensino fundamental I, da prefeitura municipal de Boa Vista-RR. A inserção da maioria dos/as bolsistas/as foi em turmas do primeiro e do segundo ano do ensino fundamental I, atendendo ao objetivo da proposta que era observar e acompanhar os processos de alfabetização.

<sup>1</sup> Financiamento CAPES. Subprojeto Pedagogia-UFRR.

<sup>2</sup> Universidade Federal de Roraima. flavio.corsini@ufrr.br

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, definida como sendo uma pesquisa em que tem a proximidade do pesquisador com o campo, os colaboradores considerados no processo e o contato direto com o objeto de estudo (LÜDKE e ANDRÉ, 1986).

Desse modo, os instrumentos de coleta considerados adequados a esse tipo de pesquisa utilizados foram a observação e a análise documental (relatos de experiência dos/as pibidianos/as no período de inserção nas escolas de fevereiro a julho de 2023). Já a análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo que tem como procedimentos a leitura flutuante, a definição das categorias de análise e a construção das inferências (resultados).

Na perspectiva em que o subprojeto de Pedagogia foi apresentado são evidenciados a questão da alfabetização e da formação docente, que se articulam na efetivação da proposta. De acordo com Magda Soares (2020) o significado de alfabetização/alfabetizar precisa ser ampliado, pois não deve se resumir ao ato de aprender a ler e escrever. Isso porque a autora considera que esse processo vai além do ensino de codificação e decodificação.

Deve-se pensar procedimentos e estratégias de ensino e de aprendizagem que ampliem esse significado associando a alfabetização a outros elementos como o letramento, ainda que sejam processos distintos, mas ao mesmo tempo indissociáveis. Soares (2020), considera que o comportamento e a prática no uso do sistema de escrita, devem ser situados socialmente de modo a promover o envolvimento da leitura e/ou da escrita.

Nesse sentido, a concepção de formação docente para esses constructos teóricos e práticos de alfabetização propostos por Soares (2020), caminham de maneira articulada ao processo de definição e constituição da identidade docente e de sua prática pedagógica. Pimenta e Ghedin (2005), sinalizam que a prática docente se constituem enquanto uma práxis, ainda que parte das instituições formadoras do ensino superior, tendem a oferecer uma formação técnico/racional, que fragiliza a formação crítico intelectual.

Cabe ainda ressaltar a perspectiva de Freire (1996, p. 25) em que “[...] ensinar não é só transferir conhecimentos”, como se fosse algo mecânico. Neste sentido, as definições teóricas de alfabetização e formação docente sinalizadas na proposta em tela coadunam com o pensamento de Giroux (1997), na medida em que a discussão propõe a necessidade de constituir uma identidade docente de um intelectual, crítico e transformador.

O ato de educar se apresenta como um ato político que tem como finalidade

promover mudanças, combater injustiças, vulnerabilidade econômicas e sociais. Nesse contexto, verifica-se que a proposta de formação apresentada tem por objetivo romper com a dicotomia teoria e prática e fazer a aproximação e a integração dialogada entre os campos de experiência formativos (inicial e continuada). A ideia é vivenciar uma experiência que possa pensar a práxis (teoria e a prática) enquanto uma atividade humana, sendo a formação intelectual crítica algo essencial para a constituição de uma prática transformadora.

Os relatos de vivências apresentados por meio dos relatórios apresentam questões de natureza pedagógica, relacional e produção do conhecimento. Logo, as análises caminharam a partir dessas três categorias, com vistas a pensar sobre essas vivências, de como elas fazem parte e sentido no processo formativo dos/as pibidianos/as e também dos professores/as que os/as recebem para essa troca? Verifica-se que ambos os colaboradores (professores/as e pibidianos/as) se percebem beneficiados pela execução da proposta. “fica claro que o contato com o ambiente escolar durante o PIBID é de extrema importância e relevância para a vida do futuro educador e a contribuição do programa na vida profissional do graduando tem muita influência nas percepções e sentimentos acerca da profissão escolhida.” (Pibidiana 1)

Destaca-se nesse relato o quanto o estreitamento das Instituições de Ensino Superior e a Educação Básica, para desenvolvimento desse projeto, tem reverberado no processo de formação inicial e contribuído para uma práxis, na perspectiva de Vásquez (2008), rechaçando a falsa dicotomia que tem sido propagada por determinadas correntes de pensamento de separação entre teoria e prática e que torna a formação docente mero instrumento técnico/racional. “Fazer o PIBID dá uma visão geral de como está as escolas atualmente e já nos prepara para o que teremos que lidar no futuro, especificamente, o que temos que lutar em conjunto para melhorar.” (Pibidiana 2). Aqui também a bolsista ressalta a inserção e a aproximação como sendo essenciais para o entendimento da atividade docente e, o conhecimento do contexto que serve como quesito importante para a construção e o fortalecimento da identidade docente. “Alguns alunos me foram apresentados com dificuldades de leitura e escrita. Em conjunto com a professora, elaboramos algumas atividades para aqueles alunos com um pouco mais de dificuldades, na qual fui trabalhando em consenso com a professora, atividades para melhor compreensão do processo de ensino até o presente momento.” (Pibidiana 3).

Em termos de execução da proposta, esse relato enfatiza o processo

colaborativo e a permissão de troca de experiência entre ambos. Isso atende a um dos objetivos do programa que é promover esse encontro entre o/a profissional experiente e o/a graduando/a que está em processo de formação. “Diante dos primeiros contatos com a realidade de uma sala de aula, percebemos a importância do PIBID para os futuros professores, pois vimos que a teoria e a prática são elementos indissociáveis para prática docente. Percebemos que o ato de lecionar vai muito além de ministrar aulas, para que os objetivos da aprendizagem sejam alcançados pelos alunos.” (Pibidiano 4).

O fragmento apresentado corrobora a perspectiva de uma formação teoria e prática que sejam indissociáveis e que não sejam vistas de maneira dicotômica. De modo geral, os relatos apresentados apresentam a percepção dos/as pibidianos/as sobre a proposta formativa desenvolvida e a contribuição do PIBID para a integralidade de sua formação acadêmica, a partir dessa vivência e da possibilidade dessa troca de experiência. São relatos que apontam para questões de cunho pedagógico, relacional e de construção do conhecimento a partir da vivência e das trocas realizados ao longo das atividades realizadas na escola e as reflexões feitas (individual e em grupo) nos encontros e processos formativos da equipe do projeto (coordenador/a do subprojeto, professor/a supervisor/a e pibidianos/as).

Sendo assim, o PIBID é apontado como um Programa de formação relevante para o contexto das licenciaturas envolvendo a parte teórica e prática dessa formação e de modo especial o estreitamento entre as instituições de ensino superior e a educação básica.

O interesse pela formação docente tem apresentado uma baixa nas instituições de ensino superior. As causas dessas motivações não são objeto desse estudo, mas nos preocupa, pois a atividade docente é uma tarefa primordial para o desenvolvimento político e social. No entanto, quando analisamos os relatos dos/as pibidianos/as sobre as suas experiências formativas na escola, nos revelam uma outra perspectiva que apontam para uma centelha que pode vir a contribuir para o fortalecimento da identidade docente e a necessidade de alinhar a formação inicial à formação continuada.

Os relatos apontam para a inserção e a troca de experiência como essenciais para a sua decisão sobre o exercício da docência. Também destaca-se nos relatos a receptividade positiva da maioria dos/as professores/as e da escola como um todo. A interação com os/as alunos/as e o conhecimento do ambiente, do planejamento, dos métodos e das relações estabelecidas apresentam para os futuros profissionais a

sinalização do que os espera, sem que sejam tomados de surpresa. A produção e a aplicação do conhecimento é algo que tem chamado atenção dos/as pibidianos e a necessidade de vinculação desses com a realidade. Portanto, há por parte dos/as pibidianos/as e das escolas envolvidas uma defesa pela continuidade e fortalecimento do programa.

**Palavras-chave:** Alfabetização; Formação de Professores; Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo, SP: Edições 70, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIROUX, H. A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTA, Selma Garrido, GHEDIN, Evandro (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, Magda. **Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020.

VÁSQUEZ, Adolfo Sánchez. **Filosofia da práxis**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.